
Elogios a *Eliminando o Caos*

“Manny Arango não mede as palavras em *Eliminando o Caos*, e é exatamente por isso que você precisa deste livro, que vai direto ao ponto: sua vida não precisa continuar bagunçada, mas você tem que estar disposto a fazer o trabalho necessário. Arango é honesto, engraçado e absolutamente prático. Ele oferece passos reais para eliminar o caos e abrir espaço para a ordem de Deus em sua vida. Você vai rir, vai crescer e vai se alegrar por ter escolhido este livro.”

— Travis e Jackie Greene, pastores principais da Forward City Church, Carolina do Sul

“Manny Arango é um contador de histórias magistral, com a profundidade de um teólogo experiente e a sensibilidade de um pastor. *Eliminando o Caos* é um guia extremamente necessário para enfrentar as turbulências que tantas vezes nos cercam. Arango não apenas diagnostica o problema, ele também conduz você em uma jornada para redescobrir os antigos ciclos da ordem que Deus estabeleceu desde o princípio. Este livro é direto, perspicaz e repleto de verdades bíblicas que desafiarão sua maneira de pensar e transformarão sua vida. Se você está pronto para confrontar o caos e entrar na paz de Deus, *Eliminando o Caos* é leitura obrigatória.”

— Chris Durso, pastor da SoHo Bible Study e autor de *The Heist*

“Já estivemos no caos antes — vício, casamento desmoronando, vontade de desistir de tudo. *Eliminando o Caos* não é apenas mais um livro de autoajuda. Manny Arango traz verdades bíblicas profundas com a sinceridade crua de alguém que já atravessou o caos. Se você está cansado de soluções superficiais e pronto para uma transformação real, Arango o guiará nesse caminho. Este livro não fala sobre fugir do caos, mas sim sobre abraçar a paz e a ordem que Deus desenhou para a sua vida.”

— Jimmy e Irene Rollins, autores de *Two Equals One*

“Temos em Manny Arango um dom raro: alguém que entregou à igreja uma verdadeira aula de teologia, uma obra-prima de narrativa e um manual de pastoreio em seu novo livro, *Eliminando o Caos*. Em um mundo repleto de caos político, espiritual, emocional e relacional, Arango nos leva de volta ao jardim e nos reapresenta ao nosso Deus, que desde o princípio vem estabelecendo ordem e paz para o seu povo. Cada capítulo traz novas revelações da Palavra de Deus e estratégias aplicáveis para eliminar o caos em nossa própria vida. Arango nos lembra de que nossa herança, como filhos de Deus, é uma mente sã, a paz que excede todo entendimento e uma alegria indizível, plena da Sua glória.”

— Natalie Runion, fundadora da Raised to Stay, líder de adoração, compositora, palestrante e autora best-seller

Eliminando o Caos

ENFRENTA AS TEMPESTADES, RETOME O CONTROLE
E VIVA EM PAZ

Manny Arango



ALTA LIFE
— EDITORA —

Eliminando o Caos

Copyright © 2026 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.
Alta Life é uma Editora do Grupo Editorial Alta Books.
Copyright © 2025 by Manny Arango
Prefácio de Scot McKnight © 2025 by Penguin Random House LLC.
ISBN: 978-85-508-2840-4

Translated from original Crushing Chaos © 2025 by Manny Arango. ISBN 978-05-936-0160-0. All rights reserved. No part of this book may be used or reproduced in any manner for the purpose of training artificial intelligence technologies or systems. This translation is published and sold by arrangement with WaterBrook, an imprint of Random House, a division of Penguin Random House LLC. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2026 by STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A663e

Arango, Manny

Eliminando o Caos: Enfrente as tempestades, retome o controle e viva em paz / Manny Arango – 1ª ed. – Prefácio de Scot McKnight. Rio de Janeiro: Alta Books, 2026.
276 p. ; 15,7 x 23 cm.

Título original: *Crushing Chaos: Calm Your Storms. Order Your Life. Find Your Peace.*
ISBN 978-85-508-2840-4

1. Vida cristã – orientação prática 2. Espiritualidade cristã – transformação pessoal 3. Autoajuda religiosa – cristianismo. I. Título.

CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Vida e práticas cristãs – 248.4

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Coordenadora Editorial: Mariana Portugal

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Produtores da Obra: Beatriz de Assis e Tentáculos Editorial

Revisão: Alessandro Thomé



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



Este livro é dedicado ao Caos e à Ordem.

Ao caos da minha infância — sem você, eu não seria quem sou hoje nem teria a empatia necessária para escrever este livro.

E à minha esposa, que pacientemente esperou e orou enquanto eu percorria a jornada do Caos à Ordem — este livro é dedicado a você. Obrigado por ser a minha paz, constante e inabalável. Eu sou melhor por sua causa.

Amostra

Prefácio

HÁ BOAS RAZÕES PARA captar o problema cósmico entre os humanos e a ordem do mundo com a palavra *Caos* — e não apenas porque ela deriva de um dos primeiros (e muito interessantes) termos hebraicos da Bíblia. Somos propensos a nos apegar a termos tradicionais e históricos, como *pecado*, *transgressão* e até mesmo nossa *natureza adâmica*. O Caos foi domado por Deus e reorganizado na beleza de toda a criação fluindo conforme o desígnio do nosso Criador. O problema primordial da criação, então, não foi o pecado contra Deus, mas a presença do Caos. Ele é o problema fundamental por trás de todos os problemas fundamentais.

O Caos é sistêmico, pois impacta toda a criação, todos os nossos sistemas governamentais, todos os nossos sistemas econômicos, todos os nossos sistemas (inclusive, sim) eclesiais e todos os nossos relacionamentos. O Caos, portanto, não é algo totalmente subjugado. É o problema original que espreita nos cantos como um duende, esperando para emergir em uma presença que perturba a boa ordem de Deus. Nada expressa o Caos sistêmico de forma mais clara do que os oceanos — escuros, sombrios, misteriosos, insondáveis, repletos de morte. Apenas um pode dominar o oceano: o Andarilho das Águas, Jesus, que estendeu a mão a um seguidor que afundava e depois acalmou o caos acima (as tempestades) para apaziguar o caos abaixo (as águas turbulentas).

O Caos é espiritual porque distorce o amor de Deus em pensamento mágico, interrompe o fluxo da graça de Deus em nossa direção, transformando-o em algo que deve ser conquistado, e nos desliga de Deus, de nós mesmos e daqueles que deveríamos amar. O Caos é espiritual porque transforma o evangelho de Jesus Cristo em uma

arma que pode ser usada para manipular, controlar e dominar. O Caos transforma Cristo em uma arma contra o mundo, em vez de revelação da graça, do amor, da justiça e da beleza de Deus.

O Caos é pessoal porque invade o nosso íntimo, coagindo-nos a pensar que somos indignos, incapazes, desinteressados, indesejáveis e feios — mas não somos. Deus nos ama. Cristo morreu por nós. Cristo ressuscitou por nós. Cristo voltará por nós. O Espírito está conosco, em nós, por nós e nos fortalecendo. Deus fez tudo isso por nós porque deseja que nosso eu mais profundo seja redimido, transformado e capacitado a amar, a transformar caos em beleza e a deslocar as conversas do domínio e da violência para a bondade, a justiça e a paz.

O Caos é pessoal porque somos propensos não apenas a vagar, como diz o antigo hino, mas sobretudo a vagar pelo ermo e pelo deserto — onde o caos reina, onde não se encontra ordem e onde podemos ser “livres” para viver na selvageria, fora do alcance da Ordem de Deus.

O Caos é uma história — uma história na qual não podemos viver e florescer, mas que hoje se tornou uma narrativa sedutora para muitos. O Caos sussurra para nós que cada um pode seguir seu próprio caminho, que “você seja você, eu serei eu, e podemos nos dar bem”. O Caos sabe que você não é você sem nós e que não podemos florescer sozinhos — que Walden não é lugar de se viver para quem foi criado para amar uns aos outros. (Dizem que a mãe de Thoreau lavava sua roupa.) O Caos nos leva ao deserto para nos arruinar, enfraquecer nossa necessidade de amor e diminuir nossa sede por justiça e paz. O Caos traz ansiedade; a ordem de Deus em Cristo traz a verdadeira paz.

Neste livro, Manny Arango nos presenteia com a dádiva de uma palavra que, por meio dela, com ela e através dela, abre um novo caminho em meio às desordens do nosso mundo moderno, nomeando-as pelo que realmente são — caos — e conduzindo-nos à beleza da redenção e da presença capacitadora de Deus. *Eliminando o Caos* é corajoso, criativo e envolvente. Os dragões da desordem só podem ser domados quando o Caos é eliminado pelo Leão, que, paradoxalmente, também é o Cordeiro. O livro de Manny

transforma toda a Bíblia em uma história de Deus domando o Caos, de Deus transformando o Caos em Ordem e de uma criação ordenada encontrando sua melhor Ordem em Cristo. O Caos, portanto, é bíblico — mas a Ordem o é ainda mais.

Acima de tudo, *Eliminando o Caos* nomeia aquilo que nos aflige, desestabiliza, arruína, fere, esmaga, divide e desconstrói. Houve uma época, muito tempo atrás, quando eu era estudante universitário, em que um profissional perguntou o que havia acontecido com o pecado. As pessoas gostaram do título de seu livro,¹ mas os Estados Unidos não estavam prontos para abraçar a verdade: o pecado era real. Manny faz a mesma pergunta com a palavra primordial e o problema primordial, a palavra *Caos*. Ele também propõe a redenção primordial: *Ordem*.

Ordenar é a obra de Deus, e não é algo simplista como criar “a partir do nada”. Ordenar é transformar caos em beleza e trevas em luz; ordenar é transformar mares vazios em águas repletas de peixes, céus vazios em céus povoados de aves e espaços abertos em comunidades compostas por pessoas energizadas pela imagem de Deus para cuidar deste mundo e das pessoas nele. Ordenar, portanto, é o reverso do Caos. Se o Caos é o problema sistêmico, espiritual e pessoal que enfrentamos hoje, a solução não é o controle governamental nem um homem governando o mundo. É Deus quem ordena, e as imagens criadas por Deus colaborando com a ordem que Ele estabelece.

Ordenar é enxergar este mundo como o templo de Deus — como uma terra moldada por Ele para que você e eu possamos trazer os frutos do nosso trabalho à ordem como forma de adorar a Deus e amar uns aos outros. A verdadeira Ordem da criação é uma pessoa: Jesus Cristo, que eliminou o Caos na cruz e ressuscitou para estabelecer uma Ordem baseada em graça, amor, justiça e paz. Nenhuma palavra descreve melhor o nosso mundo do que Caos, e a única solução para ele é a verdadeira, duradoura e plena Ordem de Deus.

— Scot McKnight

Professor em busca da Ordem Divina

Amostra

Sumário

Parte 1	1
1. Pânico no Saguão	3
2. Paz no Templo	11
3. Monstros na Bíblia	23
4. Um Dragão no Jardim	33
5. Rolando no Abismo	41
6. Afogando-se na Escuridão	51
7. Adaptando-se ao Deserto	59
Parte 2	67
8. Seu Filho de uma Besta	69
9. Agar e Seu Jumento Selvagem	75
10. Uma Escada em Luz	81
11. Mancando com Labão	89
12. Enjaulado, mas Não uma Fera	95
13. Orelhas Furadas e Estômagos Vazios	101
Parte 3	111
14. Quando Deus Sai do Grupo	113
15. O Contexto do Caos	119

16. O Templo de Noé	131
17. Ira Passiva e Graça Ativa	137
18. Moisés e o Seu Dragão	145
19. Pragas do Caos	151
20. Um Portal de Volta ao Éden	159
Parte 4	165
21. Quebrando o Ciclo do Caos	167
22. Saqueando o Dragão	177
23. O Tentador e a Tempestade	187
24. Um Pequeno Passo para o Homem	197
25. Grávida de um Profeta	207
26. O Gênesis de Jesus	215
27. O Jesus que João Conhecia	221
28. O Jesus que Judas Pensava Conhecer	227
29. O Esmagador do Caos	235
Agradecimentos	249
Sobre o Autor	251
Notas	252

**UM
MUNDO
DE
CAOS**

Parte 1



Amostra

Pânico no Saguão

Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

— GÊNESIS 1:2

A ênfase principal [da criação] não está em um processo do nada para o algo, da não existência para a existência, mas em um processo da confusão para a distinção, *do caos para a ordem*.

— JAMES BARR, "WAS EVERYTHING THAT GOD CREATED REALLY GOOD?" [ÊNFASE ADICIONADA]

A ANSIEDADE SE ENROLOU em torno de uma jovem enquanto ela estava de pé no saguão da nossa igreja em uma noite de quarta-feira. Minutos antes do nosso culto semanal de adoração, ela lutava para respirar e enxugava incessantemente as lágrimas do rosto. Ofereci orações, aparentemente em vão. Meu trabalho era proteger e amar aqueles jovens, mas eu me sentia impotente diante do caos do pânico que a havia engolido.

Com o tempo, a onda de ansiedade dela se dissipou, mas nunca esqueci esse momento. Eu já havia pregado dezenas de mensagens sobre ansiedade e pânico. Havíamos dedicado momentos de oração e ministério especificamente focados em ansiedade, mas, claramente, ainda não havíamos decifrado o código do caminho para a paz. Após

meses refletindo sobre esse episódio, lembrei-me de que o relato da criação em Gênesis tem muito a dizer sobre o Caos — e que descreve o estado original da criação como um oceano profundo, selvagem e turbulento de Caos. As palavras iniciais da Bíblia declaram:

No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. (Gênesis 1:1–2)

Deus criou os céus e a terra, e a terra estava “sem forma e vazia”. Em hebraico, esses termos são *tohu*¹ e *va-vohu*,² que se traduzem para o português como “desolação... aquilo que está devastado, arruinado... um deserto... vazio, futilidade... nada”³ e “vazio, nulidade”,⁴ respectivamente. Outras traduções possíveis são “lugar de caos”, “deserto” e “árido”.⁵ Já o termo hebraico *tehom* (“profundezas”) pode ser traduzido como “abismo”.⁶ (Veremos esses termos com mais detalhes em capítulos posteriores.)

Simplificando: as primeiras palavras das Escrituras declaram que a criação era uma bagunça caótica e indomada e que o Espírito do Senhor Deus pairava sobre a superfície desse oceano-abismo árido, incompreensível e caótico. Uma imagem épica, se querem saber a minha opinião. No entanto, Deus não trouxe paz a esse caos. Deus começou a organizar a criação e moveu a terra do caos para a *ordem*. Deus começou a separar, dividir, reunir e dar estrutura ao caos da criação. Veja esta descrição em Gênesis 1:6–7:

Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas.”
Então Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam embaixo do firmamento das que estavam por cima. E assim foi.

O que Deus fez? Deus *separou*.

Leia agora a descrição seguinte, no versículo 9:

E disse Deus: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca.” E assim foi.

O que Deus fez? Deus *reuniu*.

O início da criação revela um Deus que sabe reorganizar, estruturar, desfazer a desordem, limpar, descomplicar, simplificar e dar forma à vida. A solução de Deus para o Caos descrito em Gênesis não foi trazer *paz*, mas estabelecer a *Ordem*. Ironicamente, a paz é sempre um subproduto natural quando a Ordem cria raízes no cosmos, e eu descobri que a estratégia de Deus para responder ao Caos não mudou.

A Ordem era a chave que faltava em nossa abordagem ministerial, já que a ansiedade era simplesmente um resultado ou subproduto do caos. Eu havia gasto todo o meu tempo focado na luz de advertência da ansiedade, em vez de abrir o capô e de fato verificar o motor. A ansiedade é apenas um sintoma do verdadeiro caos não diagnosticado que habita em nosso interior. Eu vinha pregando sobre paz, o que na prática significava medicar a dor e oferecer soluções rápidas e temporárias, em vez de lidar com a raiz do problema. A boa notícia é que existe uma cura para o Caos — e a descoberta dessa cura é justamente o que este livro aborda. A cura para o Caos é a *Ordem*.

Há Ordem para a vida que é revelada nas Escrituras. Tomemos o sexo como exemplo. A visão bíblica é: o sexo vem *depois* do casamento, não antes. Confundir essa sequência inevitavelmente gera caos.

Coração partido desnecessariamente.

Laços de alma com várias pessoas.

Insegurança. Comportamento possessivo.

Filhos nascidos fora do casamento.

Confusão entre a mãe e o pai. Pensão alimentícia.

Isso é o caos absoluto.

E isso cria inúmeras oportunidades para que a ansiedade prospere. Não importa o quanto oremos por paz, ela, a paz, nunca será permanente na alma de quem rejeita a ordem de Deus.

Nossas famílias, igrejas e instituições só podem florescer quando estão bem ordenadas. A ordem de Deus para as famílias envolve mães e pais presentes, engajados e comprometidos com o florescimento de seus filhos. Mães e pais que exercem uma autoridade saudável sobre os filhos para guiá-los, ensiná-los e protegê-los. Quando essa ordem é ignorada ou rejeitada, o caos se instala. Permita-me dar um exemplo relacionado à paternidade.

De acordo com um relatório de 2022 do United States Census Bureau, cerca de uma em cada cinco crianças está atualmente crescendo sem um pai em casa,⁷ e os resultados negativos falam por si. Retirar o pai da liderança do lar gera caos na sociedade.

“As pesquisas sugerem que a ausência paterna é um fator significativo para problemas de saúde mental em crianças... e 71% de todas as crianças que abusam de substâncias vêm de lares sem pai... Outro estudo constatou que 75% dos adolescentes em centros de tratamento de abuso de substâncias vêm de lares sem pai.”⁸ Além disso, “63% dos suicídios entre jovens... e 85% das crianças que apresentam distúrbios de comportamento” vêm de lares sem a presença paterna.⁹ A ausência do pai não afeta apenas a saúde mental, mas também os resultados financeiros, educacionais e a incidência de atividade criminosa.

A ausência paterna está diretamente ligada à ansiedade, depressão, ao suicídio, à pobreza, ao encarceramento e a uma série de outros desafios.¹⁰ Os fatos são claros: quando a humanidade se desvia da ordem de Deus, o resultado é sempre o caos. A ordem de Deus inclui um pai saudável, presente e comprometido. Um bom pai defende seus filhos do caos da sociedade. Onde há ausência paterna, haverá também caos.

Meu pai esteve encarcerado por dezoito anos e lutou contra o vício em drogas por décadas. Cresci em um lar caótico, dentro da cultura mais ampla de um bairro caótico, e rejeitei a ordem das figuras de autoridade masculina durante toda a minha adolescência. Eu odiava a ideia de ordem e de submissão à autoridade do meu pai, porque isso era completamente estranho à forma como fui criado, mas então percebi que nunca amadureceria de verdade se não abraçasse a Ordem

e rejeitasse o Caos. Não importava quantas orações sinceras eu fizesse a Deus, implorando desesperadamente por paz; até que eu abraçasse a Sua Ordem, continuei a lutar contra a depressão e pensamentos suicidas, porque minha depressão era alimentada pelo caos da ausência paterna com a qual cresci. A depressão era simplesmente um sintoma de uma vida caótica que carecia da base, da estrutura e da identidade que os pais foram designados por Deus para oferecer.

A Ordem vai muito além de sequência e autoridade. A Bíblia apresenta um ritmo para a vida. Somos feitos para trabalhar seis dias e descansar um. Estilo os restaurantes da rede Chick-fil-A. Fechados aos domingos.

No Antigo Testamento, Yahweh ordenou ao povo de Israel que deixasse a terra descansar a cada sete anos — sem lavoura, sem plantio, sem colheita. Cientistas modernos comprovaram que essa prática de permitir o repouso do solo traz resultados incríveis para a saúde humana e para o meio ambiente. Gênesis ensina que eu e você fomos feitos do pó da terra, e nós também precisamos de descanso se quisermos experimentar uma frutificação plena. Adão foi criado do pó, que em hebraico se chama *adamah*.¹¹ O nome Adão significa literalmente “homem do pó”.

Jesus ensina que a semente da Palavra de Deus deve ser plantada no solo do nosso coração (Mateus 13:23). Paulo ensina que o fruto do amor, da alegria, da paz, da paciência, da amabilidade, da bondade, da fidelidade, da mansidão e do domínio próprio deve brotar do solo do nosso próprio ser (Gálatas 5:22–23). A Bíblia reconhece que nós somos pó (Gênesis 2:7). Somos terra, não metal. No entanto, no Caos do nosso mundo moderno, nos tornamos máquinas — produzindo projetos em série, moendo, girando engrenagens e sendo produtivos. Talvez muitos de nós estejamos ansiosos e vivendo uma vida caótica porque não há ritmo no nosso trabalho. Máquinas e fazendas produzem. Mas esses processos de produção são radicalmente diferentes. Guardar o dia de descanso não significa que produzimos menos; significa que produzimos de forma diferente. O dia de descanso faz parte de um ritmo, e o ritmo é um elemento inegociável da Ordem de Deus.

Sequência. Autoridade. Ritmo.

Fico me perguntando quantos de nós temos orado por paz, mas sabotado nossa própria capacidade de receber, produzir ou sustentá-la porque nossa vida rejeita a sequência, a autoridade e o ritmo de Deus. Pergunto-me quantos de nós já repreendemos a ansiedade, mas ainda não rejeitamos as formas de caos que produzem a ansiedade em nossa vida. A Bíblia oferece um caminho para fora do Caos, mas esse caminho exige que recuperemos uma forma antiga de ler as Escrituras.

As interpretações modernas do relato da criação em Gênesis se concentram tanto no fato de que Deus criou *ex nihilo*, ou “a partir do nada”, que acabamos perdendo o que as audiências antigas mais enfatizariam e valorizariam no texto bíblico. Os autores da Bíblia e seus ouvintes já assumiam que Yahweh havia criado tudo a partir do nada. Essa conclusão, porém, não era o ponto principal da interpretação deles.

Gênesis 1:1 comunica isso logo de início: “No princípio Deus criou os céus e a terra.” Pense nesse versículo como o resumo de toda a narrativa da criação — nove palavras que sustentam a ideia de que Deus criou tudo a partir do nada. No entanto, quando o texto começa a detalhar o processo de como o Criador trouxe tudo à existência, a ênfase muda. O escritor de Gênesis passa a descrever um oceano primordial caótico, não uma tela em branco.

A partir do versículo 2, o ponto de partida da criação já não é mais uma folha em branco repleta de “nada”, mas sim um profundo e escuro abismo de Caos. E tudo depois do versículo 1 descreve um Criador soberano que resgata magistralmente a criação do Caos e estabelece a Ordem divina para que os seres humanos possam florescer.

Espero que possamos recuperar essa ênfase antiga. Porque o mesmo Criador soberano que tirou a criação do Caos *naquela época* quer resgatar nossa vida do Caos *agora*. A Bíblia apresenta um caminho do Caos para a Ordem e, à medida que comecei a descobrir esse caminho para mim mesmo e a ensiná-lo a outros, passei a ver cada vez menos ansiedade.

É por isso que parei de pregar sobre paz e ansiedade. Em vez disso, redescobri essa forma de ler e interpretar Gênesis como faria uma pessoa da antiguidade — vendo Deus trazendo Ordem a partir do Caos. Voltei ao caminho antigo e comecei a pregar e ensinar sobre Ordem e Caos. Passei a ensinar as pessoas a ordenar a própria vida corretamente e, de alguma forma, os ataques de pânico no saguão simplesmente deixaram de acontecer.

Quando mudamos a nossa teologia, tudo o mais muda como consequência. Meu pai lutou contra o vício em drogas durante toda a minha vida. Como você pode imaginar, viver com um viciado é bastante caótico. Mas quando eu tinha uns 12 anos, meu pai entregou sua vida a Jesus e foi batizado. A partir daquele momento, ele começou a orar para que Deus milagrosamente o libertasse do caos do vício. Lembro-me vividamente de quando eu tinha 22 anos e meu pai rejeitou a oportunidade de participar de um programa cristão de reabilitação chamado Teen Challenge, com um ano de duração

O Teen Challenge estava oferecendo ao meu pai um processo. Ordem. Uma rotina diária. Regras de comunidade. Um plano de memorização bíblica. Estrutura. Um caminho para desfazer a teia do vício em que ele estava preso.

Nunca esquecerei as palavras do meu pai naquele momento. Ele disse: “Eu tenho fé em que Deus vai me libertar milagrosamente. Estou crendo em Deus por um milagre. Só preciso do pastor certo impondo as mãos sobre mim, e o poder de Deus vai me libertar instantaneamente.”

Meu pai recusou o processo de discipulado porque queria o poder instantâneo da libertação. Ele queria uma libertação *ex nihilo*. Queria que o resgate chegasse “do nada” e que Deus balançasse uma varinha mágica para organizar o seu caos. E a teologia do meu pai o manteve preso no caos do vício. Fico me perguntando se ele teria tomado uma decisão diferente se tivesse visto Deus como o Criador que, de forma cuidadosa e constante, moveu o cosmo do Caos para a Ordem naqueles primeiros dias de Gênesis. Eu não consegui convencer meu pai sobre o Deus bíblico que elimina o Caos, mas talvez consiga convencer você.

Se há caos na sua vida, tenha uma certeza: o Deus da Bíblia não se intimida nem fica perplexo diante dele. Ele sabe exatamente como vencer o caos e criar ordem na sua vida. E, embora Ele não balance uma varinha mágica sobre você para curar sua ansiedade instantaneamente, Ele traçará um caminho em direção à ordem para que a sua ansiedade comece a se corrigir sozinha. Deus *pode* trazer paz à sua vida instantaneamente e a partir do nada. Deus *poderia*, e *pode*, criar liberdade e sobriedade para o meu pai de maneira imediata e *ex nihilo*. Ele *pode*.

Mas há uma razão pela qual Ele tende a não agir assim. E é isso que exploraremos nos próximos capítulos.

Amostra

Paz no Templo

No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia *descansou*.

— GÊNESIS 2:2

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei *descanso*.”

— MATEUS 11:28

Na visão tradicional de que Gênesis 1 é um relato das origens materiais, o sétimo dia é um mistério. Parece ser nada mais do que uma reflexão tardia a respeito das preocupações teológicas sobre os israelitas guardarem o sábado — um apêndice, um pós-escrito, um acréscimo. Em contraste... sem hesitação, o leitor antigo concluiria que este *é um texto de templo* e que o sétimo dia é o mais importante dos sete dias.

— JOHN WALTON, THE LOST WORLD OF GENESIS
[ÊNFASE ADICIONADA]

JÁ PASSEI MAIS NOITES em algum hotel da rede Red Roof Inn do que gostaria de admitir. Há cerca de dez anos, eu dirigia da Carolina do Norte até Boston e acabei preso em uma nevasca. Em algum ponto entre Richmond e Washington, sofri um acidente de carro bem sério, e o Red Roof Inn se tornou minha morada por umas três noites.

O quarto tinha um cheiro esquisito.

Os lençóis eram ásperos.

O banheiro, nojento.

Meus nervos estavam em frangalhos e minha mente revivia o acidente sem parar. Foi o sono menos reparador que já tive, porque é praticamente impossível descansar em meio ao caos. Aquele Red Roof Inn me ensinou que o lugar *onde* você descansa determina *como* você descansa, e que existe um lugar ideal de descanso para a humanidade.

É difícil descansar no caos porque eu e você fomos criados para habitar em um espaço ordenado de um templo que a Bíblia chama de Jardim do Éden. Não fomos criados para ser nômades errantes. Há uma grande pista de que o Jardim do Éden é um templo, mas só é possível perceber isso quando lemos o texto a partir do seu contexto antigo.

Gênesis 2:2 nos diz que, no sétimo dia, Elohim *descansou*: “No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou.” Para o leitor antigo, esse era o clímax natural de toda a história da criação. O descanso de Deus provava que o projeto da criação havia sido um sucesso e que o espaço estava suficientemente ordenado.

Se esse versículo parece anticlimático para você, saiba que o problema está em nós, leitores modernos, e não no texto. Essa é a parte em que os santos da antiguidade teriam dado uma volta pelo santuário, como na igreja pentecostal em que cresci. As audiências antigas entendiam que as divindades só descansavam depois que seus templos eram ordenados e santificados. O descanso era a confirmação final de que o espaço havia se tornado sagrado. Descanso era sinônimo de aprovação divina. John H. Walton, respeitado e renomado professor emérito do Antigo Testamento no Wheaton College, afirmou que, no mundo antigo, “a divindade descansa em um templo, e somente em um templo. Foi para isso que os templos foram construídos. Podemos até dizer que isso é o que um templo é — um lugar de descanso divino.”¹ No mundo antigo, os deuses descansavam apenas em templos, em nenhum outro lugar. Porque o lugar *onde* você descansa determina *como* você descansa.

E o processo de preparar um templo para a divindade era conhecido como *ordenar* o espaço do templo. Como Deus não descansa em meio ao Caos, Seu templo precisa ser ordenado — em um espaço altamente detalhado e intencionalmente projetado, onde tudo tem uma função.

No mundo antigo, os leitores teriam entendido o relato da criação em Gênesis como um processo que transformou o Caos do *tohu va-vohu* no templo sagrado de Yahweh — eles reconheceriam a relação entre Caos e Ordem. Já os leitores modernos entendem Gênesis de maneira bem diferente, vendo-o como a formação do universo. Nosso objetivo é revelar a mensagem original das Escrituras para sua audiência original. Portanto, se os antigos viam em Gênesis a construção do templo cósmico de Yahweh, essa interpretação deveria ter implicações enormes para nós. Muitas vezes, estamos tão ocupados tentando harmonizar a Bíblia com a nossa ciência moderna que não percebemos que estamos forçando as Escrituras a responder a questões que seus autores nunca chegaram a levantar.

Robert J. V. Hiebert ecoa exatamente essa ideia:

A criação em Gênesis 1:1–2:3 tem mais a ver com trazer ordem ao caos e preencher os vazios do que com gerar toda a matéria. Isso não significa que essa passagem seja contrária à ideia de que Deus criou toda a matéria. Significa apenas que a questão não parece ser relevante para esse autor bíblico e seus contemporâneos. O mistério das origens últimas é tratado em revelações posteriores que reconhecem que absolutamente tudo, até mesmo o abismo primordial, deve ter sua origem em Deus.²

A criação *ex nihilo*, ou “a partir do nada”, é afirmada em outras passagens das Escrituras, como em Salmos 33:6 e Hebreus 11:3. No entanto, no contexto em que Gênesis foi escrito, a principal preocupação dos escritores, assim como a da audiência, era o estabelecimento de um mundo ordenado e funcional, em oposição a um mundo caótico e inabitável. O homem antigo estava

profundamente preocupado com o triunfo da Ordem sobre o Caos. Os antigos desejavam que o Caos fosse totalmente eliminado, e essa preocupação se reflete na literatura que produziram.

E temos mais em comum com as audiências antigas do que imaginamos. Nós também somos consumidos pelo Caos. Também ansiamos que o Caos seja eliminado e a Ordem triunfe. No entanto, perdemos a conexão com o mundo antigo. Portanto, precisamos aprender a interpretar as Escrituras a partir de uma perspectiva antiga, para que possamos encontrar a verdade bíblica que eliminará o Caos em nossa vida.

Até aqui, temos duas pistas enormes de que o Jardim do Éden é um templo. Primeiro, o jardim é fruto do processo de ordenação de Deus, o processo que conquista o Caos. Segundo, Deus está descansando ao final desse processo, e as divindades no mundo antigo só descansavam dentro de templos, como confirmação de que o espaço havia sido suficientemente ordenado. No entanto, é a terceira pista que é a mais significativa para mim e para você à medida que embarcamos nesta jornada de dominar o caos e encontrar a paz:

No mundo antigo, os templos não eram apenas o lugar de descanso dos deuses. Eles também eram o lugar de descanso das *imagens* dos deuses.

Praticamente todo templo no mundo antigo tinha uma imagem em seu interior. O templo de Zeus tinha a imagem de Zeus dentro dele. O mesmo acontecia com os templos de Hermes, Apolo e Ártemis — todos abrigavam imagens de suas divindades. Portanto, a prova final de que Deus estava construindo um templo no movimento inicial da Bíblia é a Sua declaração em Gênesis 1:26: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele...”

Imagem. Semelhança. Domínio.

Essas são palavras-chave.

Essas são palavras de templo.

As imagens de Deus foram feitas para habitar e encontrar descanso verdadeiro apenas dentro do templo de Deus. Porque o lugar *onde* você descansa determina *como* você descansa. Esse versículo fornece função, propósito e significado para cada ser humano. No entanto,

a maioria das pessoas não ordenou a própria vida em torno dessa realidade funcional — a de que foram criadas à imagem de Deus com o propósito de refletir a Sua glória em todo o cosmo.

Quando eu estava na oitava série, frequentei uma escola cristã e memorizei a primeira pergunta e a resposta correspondente do Breve Catecismo de Westminster. Nunca esqueci essas palavras, e elas ordenaram minha vida da forma mais profunda:

Qual é o fim principal do homem?

O fim principal do homem é glorificar a Deus... e gozá-lo para sempre.³

O fim principal da humanidade é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Como portadores da imagem, fomos criados de maneira única para glorificar a Deus, refletir a Sua majestade, o Seu governo e o Seu domínio sobre toda a criação. Nosso fim principal *não* é buscar e encontrar a nossa própria felicidade. Quando a felicidade se torna nosso objetivo central, ela gera caos. Nosso fim principal *não* é descobrir nosso destino. Quando a realização individual se torna nosso foco primário, ela gera caos. Nosso objetivo último *não* é acumular riqueza e morrer realizados. Não é expressar nossa sexualidade, viver nossos desejos sexuais ou encontrar nossa alma gêmea. Quando esses objetivos usurpam o fim principal para o qual fomos criados, multiplicamos o caos neste planeta.

O fim principal da humanidade — a razão pela qual fomos criados — é refletir Aquele cuja imagem carregamos. E até que isso se torne a única coisa pela qual somos obcecados, seremos consumidos por todo o resto e todo o resto nos consumirá. Seremos menos do que verdadeiramente humanos.

Nossa função principal como seres humanos é refletir a imagem e semelhança do Deus todo-poderoso e ordenar nossa vida de acordo com a realidade de que somos portadores dessa imagem. Essa é a razão predominante pela qual fomos criados. É a nossa função central e o nosso fim principal. É de máxima importância e ocupa o lugar de prioridade absoluta.

Liberamos caos quando

somos ignorantes da nossa verdadeira função,
nos rebelamos contra a nossa verdadeira função,
ou tentamos redefinir a nossa função.

E assim nos privamos do descanso. Porque o lugar *onde* você descansa determina *como* você descansa.

Se falharmos em viver de acordo com a nossa função como portadores da imagem, seremos expulsos do templo no qual fomos criados para habitar, porque não cumprimos o propósito para o qual fomos colocados ali. E sempre que tentamos fazer de um ambiente alternativo o nosso lar, ficamos inquietos, cansados e esgotados, porque fomos feitos apenas para descansar em templos.

John Walton argumenta que Deus traz Ordem ao cosmo dando-lhe função: “A criação foi uma atividade de atribuir *funcionalidade* a uma condição não funcional, em vez de trazer substância material a uma situação em que a matéria estava ausente.”⁴ O Caos é marcado por uma recusa em aceitar a função a que Deus nos designou.

Nós não fomos criados para o Red Roof Inn. Não fomos criados para o caos. E você pode até tentar habitar no caos, se quiser, mas nunca experimentará o verdadeiro descanso até abraçar sua verdadeira função e voltar para sua verdadeira casa. Porque, mais uma vez, o lugar *onde* você descansa determina *como* você descansa.

Quando Adão e Eva são expulsos do templo no qual foram criados para habitar, a humanidade se afasta cada vez mais da presença de Deus. Quando o filho deles, Caim, comete o primeiro assassinato, Deus desce para comunicar-lhe as consequências: “Agora amaldiçoado é você pela terra...Você será um *fugitivo errante* pelo mundo.” (Gênesis 4:11–12, NVI). Caim fica arrasado com essa notícia. A Bíblia diz que ele responde ao Senhor: “Meu castigo é maior do que posso suportar. Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um *fugitivo errante* pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará” (versículos 13–14, NVI). Deus poderia